

- ✧ **Receita líquida: R\$270,7 milhões no 2T10 (+43,3% vs. 2T09)**
- ✧ **EBITDA ajustado de R\$101,2 milhões acumulado nos últimos 12 meses (+153% vs. 12 meses encerrados no 2T09)**
- ✧ **EBITDA ajustado: R\$45,6 milhões no 2T10 (+85,9% vs. 2T09), com margem de 16,9% (13,0% no 2T09)**
- ✧ **Lucro líquido: R\$31,7 milhões no 2T10 (+16,1% vs. 2T09)**

As demonstrações financeiras consolidadas e informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais, IFRS (International Financial Reporting Standards). A adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos e padrões internacionais foram implementados retroativamente a 1º de janeiro de 2009. Desta forma, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício/periodo anterior, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas de acordo com esses novos padrões para fins de comparabilidade.

São Paulo, Brasil, 09 de novembro de 2010 - A **Metalfrio Solutions S.A. ("Metalfrio")** (FRIO3), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamento de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*, anuncia seus resultados do 2º trimestre de 2010 ("2T10"). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado, são apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS) e em Reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do 2º trimestre de 2009 ("2T09") ou conforme indicado.

#### Contato Relações com Investidores

Luiz Eduardo Moreira Caio  
(Diretor Presidente)  
Marcelo Moojen Epperlein  
(Vice-Presidente Global de Operações  
e Diretor de Relações com  
Investidores)  
Tel.: +55 11 2333-9002  
Fax: +55 11 2333-9196  
[ri@metalfrio.com.br](mailto:ri@metalfrio.com.br)  
[www.metalfrio.com.br/ri](http://www.metalfrio.com.br/ri)

Av. Abrahão Gonçalves Braga, 412  
Vila Lívieiro – 04186-220  
São Paulo – SP – Brasil

#### Teleconferência em português

Data: **11 de agosto de 2010**  
Horário: 10:00hrs São Paulo – Brasil  
09:00hrs Nova Iorque - EUA  
  
Telefone de conexão:  
+55 11 4003-9004  
Telefone para replay:  
+55 11 4003-9004  
Código de acesso: Metalfrio

#### Teleconferência em inglês

Data: **11 de agosto de 2010**  
Horário: 11:00hrs São Paulo – Brasil  
10:00hrs Nova Iorque - EUA  
  
Telefone de conexão:  
+1 412 858 4600  
Código de acesso: Metalfrio  
Telefone para replay:  
+1 412 317 0088  
Código de acesso: 443142#1

#### Resumo do período

- ✧ **Receita líquida: R\$270,7 milhões** no 2T10 (+43,3% vs. 2T09). **Américas: R\$180,0 milhões** (+55,9% vs. 2T09). **Europa: R\$90,7 milhões** (+23,4% vs. 2T09)
- ✧ **Vendas: 255,5 mil unidades** no 2T10 (+63,0% vs. 2T09). Américas: 142,6 mil (+56,8% vs. 2T09). Europa: 112,9 mil (+71,5% vs. 2T09)
- ✧ **Lucro bruto de R\$58,1 milhões** no 2T10 (margem bruta de 21,4%), comparado com lucro bruto de R\$41,5 milhões no 2T09 (margem bruta de 21,9%)
- ✧ **EBITDA ajustado de R\$101,2 milhões** acumulado nos últimos 12 meses (+153% vs. 12 meses encerrados no 2T09)
- ✧ **EBITDA ajustado de R\$45,6 milhões** no 2T10 (+85,9% vs. 2T09), margem de 16,9% (13,0% no 2T09)
- ✧ **Lucro líquido de R\$31,7 milhões** no 2T10 (R\$27,3 milhões no 2T09)
- ✧ **Dívida líquida de R\$149,0 milhões** no 2T10, equivalente a 1,47 vezes o EBITDA ajustado acumulado nos últimos 12 meses, que foi de R\$101,2 milhões (dívida líquida de R\$123,8 milhões no 1T10)
- ✧ **Dividendos** distribuídos no 2T10 de **R\$24,3 milhões**, correspondente a **R\$0,594 por ação** ordinária de emissão da Companhia (*dividend yield* de 9% nos últimos 12 meses)

## Mensagem da administração

Caro acionista,

A Administração da Metalfrio apresenta com satisfação os resultados auferidos no 2T10 que confirmam de forma consistente a consolidação da evolução dos resultados obtidos ao longo dos últimos trimestres em relação aos principais indicadores operacionais e financeiros.

As demonstrações financeiras do 2T10 já foram elaboradas de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) aplicados de forma retroativa a 1º de janeiro de 2009 para fins de comparabilidade. Veja maiores detalhes sobre IFRS na próxima seção. Portanto, nos comentários a seguir, quando são mencionados valores de trimestres passados, fazem referência a estes valores já de acordo com a norma IFRS.

O EBITDA ajustado no 2T10 foi de R\$45,6 milhões (com margem de 16,9%), que se compara com R\$24,5 milhões (com margem de 13,0%) no 2T09. Ou seja, houve um aumento de 85,9% nesse indicador e de 3,9 pontos percentuais na margem EBITDA. O EBITDA ajustado acumulado no primeiro semestre deste ano foi de R\$65,3 milhões (com margem de 14,5%), que se compara com R\$31,8 milhões (com margem de 10,0%) no primeiro semestre de 2009.

A lucratividade também evoluiu consideravelmente neste trimestre. A Companhia apurou no 2T10 um lucro bruto 40,0% superior àquele apurado no 2T09, com margem bruta acima de 21% nos dois períodos. E no 2T10 o lucro líquido foi de R\$31,7 milhões, com margem líquida de 11,7%, enquanto que no 2T09 foi de R\$27,3 milhões, com margem líquida de 14,4%.

Apesar do capital de giro operacional no final do 2T10 ter aumentado em R\$40,2 milhões em relação ao final do 1T10, em decorrência de aumento nas contas a receber de clientes motivado pelo aumento expressivo no volume de vendas no 2T10, o ciclo de caixa operacional ao final do 2T10 foi de 61 dias, que é o ciclo mais baixo dos últimos anos.

No 2T10 também foram distribuídos dividendos de R\$24,3 milhões, correspondentes a R\$0,594 por ação ordinária de emissão da Companhia. Somados os dividendos de R\$10,8 milhões (R\$0,265 por ação ordinária) distribuídos em novembro de 2009, a Companhia registrou um *dividend yield* de 9% nos últimos 12 meses, considerando a cotação da ação da Companhia de 30 de junho de 2010.

A Companhia encerrou o 2T10 com endividamento líquido de R\$149,0 milhões, que se compara com R\$123,8 milhões ao final do 1T10. No entanto, considerando o EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses (R\$101,2 milhões), a relação entre dívida líquida e EBITDA foi de 1,47 vezes, permanecendo no mesmo patamar do 1T10.

Durante o mês de julho de 2010, a Companhia concluiu a construção da terceira fase da sua planta em Três Lagoas e iniciou a transferência das atividades fabris da linha de *freezers* horizontais da unidade de São Paulo. Permanecem na unidade de São Paulo as atividades corporativas.

Também no mês de julho de 2010 a Companhia assinou um convênio com o Governo do Estado de Pernambuco para a construção de uma nova fábrica, que irá atender a crescente demanda por refrigeração comercial nos Estados do Norte e Nordeste do Brasil.

**Destaques do resultado consolidado**
**Adequação das demonstrações financeiras para o IFRS**

A Companhia optou por apresentar suas informações trimestrais utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil vigentes em 2010, com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – “IFRS”)

A Companhia adotou como data de transição para o IFRS, 1º de janeiro de 2009. O balanço de abertura reflete todos os pronunciamentos e interpretações do IFRS efetivos em 31 de dezembro de 2008, exceto quanto às isenções e exceções permitidas na aplicação do IFRS 1 First Time Adoption of International Financial Reporting Standards, convergente com o CPC 37.

Considerando que os padrões internacionais foram implementados, retroativamente a 1º de janeiro de 2009, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício/período anterior, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas de acordo com esses novos padrões para fins de comparação.

As demonstrações financeiras consolidadas e informações trimestrais da Companhia para o período findo em 30 de junho de 2010, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os “International Accounting Standards” apresentadas de acordo com as International Financial Reporting Standards (IFRS).

Segue abaixo um resumo da reconciliação dos principais impactos entre demonstrações contábeis de acordo com a legislação societária versus padrões internacionais IFRS.

**Reconciliação de lucro líquido e patrimônio líquido**

Linhas impactadas	Nota	2T09		6M09	
		Lucro líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido
<b>Saldo acumulado de acordo com legislação societária</b>		<b>20,0</b>	<b>278,5</b>	<b>2,8</b>	<b>278,5</b>
- participação de acionistas não controladores	(c)	7,3	17,5	5,5	16,2
- dividendos propostos	(b)	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Saldo acumulado de acordo com padrões internacionais - IFRS</b>		<b>27,3</b>	<b>296,0</b>	<b>8,3</b>	<b>296,0</b>

**Reconciliação dos balanços patrimoniais consolidados**

Grupos de contas impactadas	Nota	2T09		
		BR GAAP	Ajustes IFRS	IFRS
<b><u>Ativo circulante:</u></b>				
Contas a receber de clientes	(a)/(iii)	152,4	3,5	155,9
Imposto Diferidos	(a)/(i)	3,2	-3,2	0,0
Outras Contas a Receber	(a)/(ii)	9,7	0,0	9,7
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>463,4</b>	<b>0,4</b>	<b>463,7</b>
<b><u>Ativo não circulante:</u></b>				
Depósitos judiciais	(a)/(ii)	0,0	0,3	0,3
Impostos diferidos	(a)/(i)	6,6	3,2	9,8
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>281,8</b>	<b>3,5</b>	<b>285,2</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>745,1</b>	<b>3,8</b>	<b>749,0</b>

<b><u>Passivo circulante:</u></b>				
Empréstimos e financiamentos	(a)/(iii)	148,4	3,5	152,0
Impostos diferidos	(a)/(i)	2,2	-2,2	0,0
Dividendos propostos	(b)	0,0	0,0	0,0
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>269,8</b>	<b>1,3</b>	<b>271,1</b>
<b><u>Passivo não circulante:</u></b>				
Impostos diferidos	(a)/(i)	3,5	2,2	5,7
Provisão para contingências	(a)/(ii)	8,7	0,3	9,0
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>179,4</b>	<b>2,5</b>	<b>181,9</b>
Participação de acionistas não controladores	(c)	17,5	-17,5	0,0
<b><u>Patrimônio líquido:</u></b>				
Ajustes de avaliação patrimonial	(d)	23,9	-26,6	-2,7
Lucros acumulados	(b)/(d)	3,1	26,6	29,7
Participação de acionistas não controladores	(c)	0,0	17,5	17,5
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>278,5</b>	<b>17,5</b>	<b>296,0</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>745,1</b>	<b>3,8</b>	<b>749,0</b>

Notas:

(a) Reclassificações

Para adequar as demonstrações financeiras para o IFRS, foram efetuadas as seguintes reclassificações nas demonstrações financeiras consolidadas:

- i). O imposto diferido registrado no ativo circulante no BRGAAP foi reclassificado para ativo não circulante, conforme requerido pelo IAS 12 e IAS 1.
- ii). Os depósitos judiciais diretamente relacionados com provisão para discussões legais, compensados na rubrica provisão para contingências para BRGAAP e os classificados como outras contas a receber no ativo circulante foram reclassificados para o ativo não circulante.
- iii). A operação de *Vendor Finance* em sua essência é caracterizada como uma modalidade de financiamento, no entanto, sua forma é a cessão de crédito (recebimento de vendas, no início da operação), ou seja, a Companhia realiza as vendas a prazo, e recebe à vista por estas operações. Embora na essência seja um financiamento, as normas internacionais determina, pelo IFRS 7 (avaliação, divulgação e apresentação de seus instrumentos financeiros), que seja identificado sua relevância, materialidade e os riscos inerentes a esta transição, uma vez identificado e mensurado tais valores, devem ser reclassificados para o passivo como empréstimos e financiamentos. Sendo assim foi efetuada a reclassificação do vendedor registrado como redutora do contas a receber para o passivo.

(b) Dividendos propostos não deliberados

De acordo com o IAS10, (itens 12 e 13), a parcela correspondente aos dividendos, que foram declarados aos titulares de instrumentos de patrimônio, após o período de relatório ou que excederam o limite mínimo estabelecido no estatuto social e não foram deliberados pelos acionistas não devem ser reconhecidos como passivo, sendo assim o valor dos dividendos registrados, está sendo desconsiderado das demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

(c) Participação de acionistas minoritários

De acordo com o BRGAAP, a parcela corresponde aos acionistas minoritários de suas controladas é destacada em grupo isolado, no balanço patrimonial consolidado, imediatamente antes do patrimônio líquido. Com relação à parcela correspondente ao resultado do exercício é destacado em rubrica específica anterior ao lucro líquido.

De acordo com o IAS 1 e IAS 27 (item 27) “Apresentação das demonstrações financeiras”, a parcela correspondente aos acionistas minoritários serão apresentadas na demonstração consolidada da posição financeira, no patrimônio líquido e no resultado do exercício e do período separadamente da controladora.

(d) Conversão de demonstrações financeiras de investidas sediadas no exterior

Conforme requerido pela Lei nº 11.638/07 e pronunciamento técnico CPC 02, que trata dos “Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, convergente com as normas internacionais – IAS 21 (IFRS)”, a Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, reconheceu diretamente no patrimônio líquido na rubrica contábil “Ajuste de avaliação patrimonial” os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações financeiras. Entretanto, devido a data do balanço de abertura de 1º de janeiro de 2009, o saldo de R\$ 26.581 mil de ajustes acumulados de conversão existentes em 31 de dezembro de 2008 foi reclassificado para lucros acumulados, devido a isenção permitida pelo IFRS 1, uma vez que o ajuste acumulado de conversão apresentado em local *books* é proveniente somente do exercício de 2008, quando deveria ser desde a origem dos investimentos no exterior

**Receita líquida e unidades vendidas**

No 2T10 nossa **receita líquida** foi de **R\$270,7 milhões**, comparada com R\$189,0 milhões no 2T09, com **aumento de 43,3%**.

Da receita líquida no 2T10, R\$10,3 milhões foram provenientes do segmento de serviços (prestação de serviços de manutenção e reparo de equipamentos e vendas de peças), comparados com R\$9,8 milhões no 2T09.

Em número de equipamentos, vendemos **255,5 mil unidades no 2T10**, comparadas com vendas de 156,8 mil unidades no 2T09, com **aumento de 63,0%**.

**Américas**

Em número de equipamentos, nossa **operação das Américas** vendeu **142,6 mil unidades no 2T10**, comparando-se com vendas de 90,9 mil unidades no 2T09, com **aumento de 56,8%**.

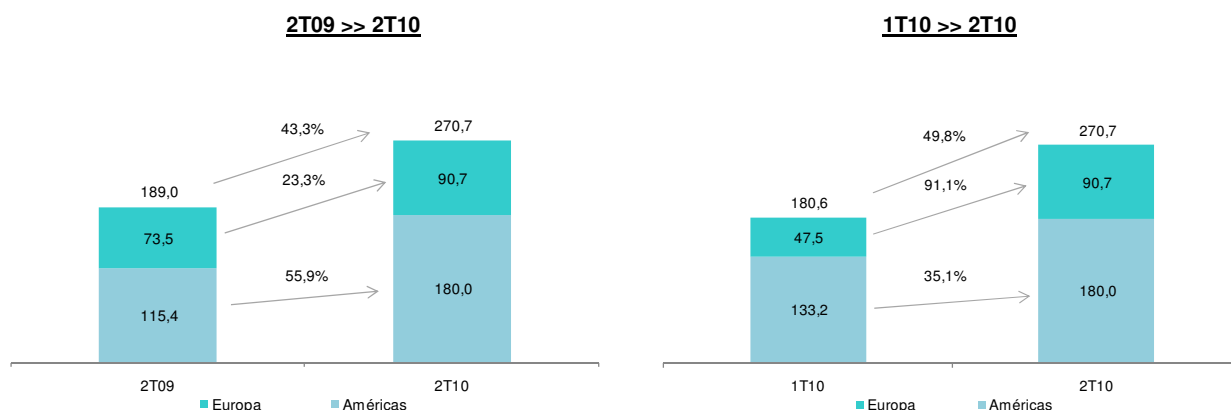
A receita líquida, de R\$180,0 milhões no 2T10, teve aumento de 55,9%, quando comparada com a receita líquida de R\$115,4 milhões no 2T09.

**Europa**

Nossa **operação da Europa** vendeu **112,9 mil unidades no 2T10**, comparando-se com vendas de 65,8 mil unidades no 2T09, com **aumento de 71,5%**. A receita líquida teve **aumento de 23,4%**, passando de R\$73,5 milhões no 2T09 para R\$90,7 milhões no 2T10.

A diferença entre o aumento na receita líquida, de 23,4%, e no número de equipamentos vendidos, de 71,5%, está relacionada à redução em 28% do preço médio **em Reais** dos produtos vendidos na operação européia. Isso se deve basicamente à valorização do Real frente ao Euro em 20% entre os dois períodos e a um diferente *mix* de produtos.

**Evolução da receita líquida (R\$ milhões)**



Abaixo apresentamos a evolução trimestral de nossa receita líquida e das unidades vendidas:

RECEITA LÍQUIDA E UNIDADES VENDIDAS	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/2T09	Var. 2T10/1T10
<b>Receita líquida total (R\$ Mn)</b>	<b>189,0</b>	<b>140,7</b>	<b>183,6</b>	<b>180,6</b>	<b>270,7</b>	<b>+43,3</b>	<b>+49,8</b>
Américas	115,4	110,6	161,8	133,2	180,0	+55,9	+35,1
Europa	73,5	30,1	21,9	47,5	90,7	+23,4	+91,1
<b>Unidades vendidas totais (mil)</b>	<b>156,8</b>	<b>123,3</b>	<b>159,0</b>	<b>171,0</b>	<b>255,5</b>	<b>+63,0</b>	<b>+49,4</b>
Américas	90,9	90,9	129,1	114,4	142,6	+56,8	+24,7

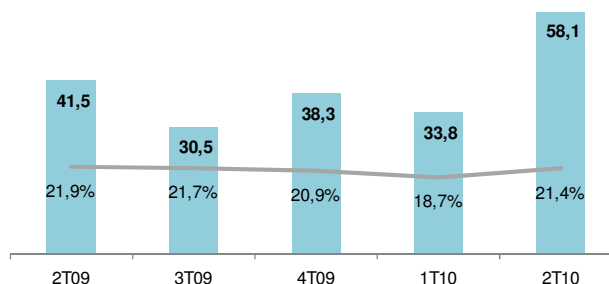
Europa 65,8 32,3 29,8 56,6 112,9 +71,5 +99,4

Custo do produto vendido, lucro bruto e margem bruta consolidados

O **lucro bruto** passou de R\$41,5 milhões no 2T09 para **R\$58,1 milhões no 2T10**, um **aumento de 40,0%**, principalmente em função do aumento na receita líquida.

A **margem bruta** passou de 21,9% no 2T09 para **21,4% no 2T10**, mantendo-se o patamar de margem bruta atingido em 2009.

Lucro bruto e margem bruta (R\$ milhões)



Despesas operacionais (SG&A) consolidadas

Despesas de vendas consolidadas

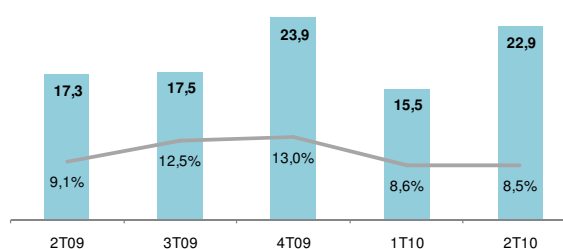
No 2T10 as despesas de vendas foram de **R\$22,9 milhões**, representando **8,5% da receita líquida**. No 2T09, as despesas de vendas foram de R\$17,3 milhões e representaram 9,1% da receita líquida.

No 1T10 as despesas de vendas foram de R\$15,5 milhões, representando 8,6% da receita líquida.

O percentual de 8,5% das despesas de vendas em relação à receita líquida no 2T10 confirma o retorno ao patamar verificado nos anos anteriores a 2009.

Em 2009 as despesas de vendas foram impactadas por complementos de provisão para devedores duvidosos e de promoções de vendas, ainda refletindo os impactos da crise financeira mundial.

Despesas de vendas (R\$ milhões)





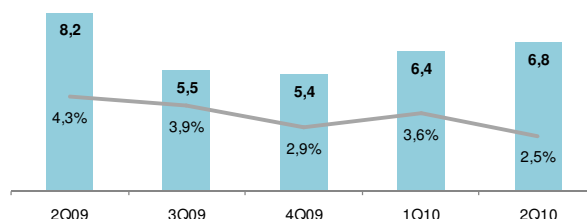
**Despesas gerais e administrativas consolidadas**

No 2T10 as despesas gerais e administrativas foram de **R\$6,8 milhões**, representando **2,5% da receita líquida**. Comparando-se com o 2T09, quando as despesas gerais e administrativas foram de R\$8,2 milhões (4,3% da receita), houve **redução de 16,4%**.

Essa expressiva redução é fruto dos planos de redução de custos fixos iniciados no final de 2008.

Em relação ao 1T10, quando tivemos despesas gerais e administrativas de R\$6,4 milhões, houve aumento de R\$0,3 milhão.

**Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)**



**Outras receitas (despesas) operacionais consolidadas**

No 2T10 as outras receitas operacionais líquidas foram de **R\$13,5 milhões**, compostas basicamente por R\$9,3 milhões de incentivos fiscais e R\$4,2 milhões decorrentes de lucro na venda das antigas instalações da Klimasan em Izmir, que estavam inativas desde a inauguração da nova planta em Manisa em 2008 (valor de venda de R\$8,9 milhões). Para efeitos de comparação, no 2T09 tivemos R\$4,6 milhões de outras receitas operacionais líquidas, as quais foram compostas basicamente por R\$5,4 milhões de incentivos fiscais.

**EBITDA e margem EBITDA consolidados**

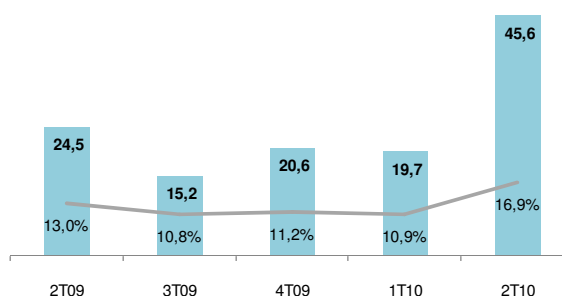
No 2T10 nosso **EBITDA** ajustado foi de **R\$45,6 milhões**, com **margem EBITDA** ajustado de **16,9%**.

No 2T09 tivemos EBITDA ajustado de R\$24,5 milhões, com margem de 13,0%. Portanto, houve uma melhora de 85,9% em valores absolutos, e melhora de 3,9 pontos percentuais na margem.

Os principais responsáveis pela melhoria na margem EBITDA ajustado foram (i) melhoria de absorção das despesas administrativas, (ii) redução nas despesas com vendas e (iii) a venda das antigas instalações da Klimasan em Izmir.

O EBITDA ajustado acumulado no primeiro semestre de 2010 foi de R\$65,3 milhões, com margem de 14,5%, que se compara com R\$31,8 milhões e margem de 10,0% no primeiro semestre de 2009. E nos últimos 12 meses o EBITDA ajustado acumulado foi de R\$101,2 milhões, com margem EBITDA ajustado de 13,0%, que se compara com R\$40,0 milhões acumulados nos 12 meses encerrados no 2T09.

**EBITDA Ajustado (R\$ milhões e % da receita líquida)**



**Reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado**

EBITDA consolidado (em milhões de reais)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	U12M
Resultado operacional	19,3	9,4	14,6	13,8	40,6	78,5
Depreciação e amortização	4,5	5,0	5,2	5,0	5,0	20,2
<b>EBITDA</b>	<b>23,8</b>	<b>14,4</b>	<b>19,8</b>	<b>18,8</b>	<b>45,6</b>	<b>98,6</b>
Despesas com plano de outorga de opções	0,7	0,8	0,8	0,9	0,0	2,5
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>24,5</b>	<b>15,2</b>	<b>20,6</b>	<b>19,7</b>	<b>45,6</b>	<b>101,2</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado (%)</b>	<b>13,0%</b>	<b>10,8%</b>	<b>11,2%</b>	<b>10,9%</b>	<b>16,9%</b>	<b>13,0%</b>

**Resultado financeiro**

No 2T10 tivemos resultado financeiro líquido negativo de R\$3,3 milhões, composto por R\$22,0 milhões de receitas financeiras e R\$25,2 milhões de despesas financeiras.

No 2T09 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$9,8 milhões, composto por R\$32,2 milhões de receitas financeiras e R\$22,4 milhões de despesas financeiras.

Resultado Financeiro (R\$ mn)	2T09	2T10	Var. 2T10/ 2T09
Juros com aplicações financeiras	8,1	1,1	-7,0
Outras receitas financeiras	0,0	0,5	+0,5
<b>Juros e Outras Receitas</b>	<b>8,1</b>	<b>1,6</b>	<b>-6,5</b>
Juros com empréstimos e financiamentos	-2,6	-3,6	-0,9
Outras despesas financeiras	-2,7	-2,5	+0,2
<b>Juros e Outras Despesas</b>	<b>-5,3</b>	<b>-6,0</b>	<b>-0,7</b>
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	3,3	2,6	-0,7
Perdas com operações de "swap" e "forward"	-0,3	-3,4	-3,1
<b>Resultado de Operações com Derivativos</b>	<b>3,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>-3,8</b>
Ganhos com variações cambiais	20,8	17,8	-3,0
Perdas com variações cambiais	-16,8	-15,8	+1,0
<b>Varição Cambial, líquida</b>	<b>4,0</b>	<b>2,0</b>	<b>-2,0</b>
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	<b>9,8</b>	<b>-3,3</b>	<b>-13,1</b>

As receitas financeiras foram de R\$1,6 milhões no 2T10 e de R\$8,1 milhões do 2T09. Esta variação se deu em decorrência, principalmente, de uma forte valorização das aplicações em títulos de renda fixa (*Bonds*) no 2T09, em função da melhora no cenário econômico global, a qual gerou uma receita de aproximadamente R\$5,4 milhões naquele trimestre.

As despesas financeiras foram de R\$6,0 milhões no 2T10 e de R\$5,3 milhões no 2T09. Esta variação se deu basicamente devido ao aumento do endividamento bruto em R\$63,4 milhões entre os finais dos dois períodos.

As operações com derivativos representaram uma despesa líquida de R\$0,8 milhões no 2T10, composta por ganho realizado de R\$1,8 milhões na liquidação de operações e depreciação de R\$2,6 milhões no valor de mercado de operações em aberto. No entanto, as operações liquidadas geraram uma melhora de R\$9,3 milhões no caixa neste trimestre, decorrente dos ganhos auferidos neste trimestre, mas já reconhecidos em trimestres anteriores.

Os saldos de variação cambial do 2T09 e do 2T10 foram impactados pela valorização das moedas funcionais (locais) em relação ao Dólar e Euro, sendo que no 2T10 a valorização foi inferior gerando uma redução de R\$2,0 milhões nesta linha de resultado.

**Lucro líquido**

Reportamos no 2T10 lucro líquido de R\$31,7 milhões (margem líquida de 11,7%). No 2T09 reportamos lucro de R\$27,3 milhões (margem líquida de 14,4%).

A melhora no lucro líquido, de R\$4,4 milhões (+16,1% vs. 2T09), se deve à melhora no resultado operacional da Companhia em R\$21,2 milhões, que por sua vez foi impactado negativamente por: (i) resultado financeiro negativo e (ii) tributos, que totalizaram R\$16,8 milhões.

## Capital circulante

**Nosso capital de giro (“CG”) menos ativos e passivos financeiros no final do 2T10 era de R\$190,3 milhões**, comparado com R\$150,1 milhões no final do 1T10. Este aumento é devido principalmente ao aumento em R\$69,0 milhões nas contas a receber de clientes, em decorrência do aumento expressivo no volume de vendas no 2T10. No entanto, o **ciclo de caixa operacional** ao final do **2T10** foi de **61 dias, que é o ciclo mais baixo dos últimos anos**. Para fins de comparação, esse número ficou 16 dias abaixo do ciclo ao final do 2T09 e 12 dias abaixo do ciclo ao final do 1T10.

CAPITAL CIRCULANTE (em R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/2T09	Var. 2T10/1T10
<b>Ativo circulante:</b>							
Caixa e equivalentes	178,1	191,3	180,4	186,9	230,7	+52,6	+43,8
Contas a receber de clientes	155,9	117,2	156,5	160,7	229,7	+73,8	+69,0
Estoque	98,7	86,2	84,0	118,7	105,7	+7,1	-13,0
Outros	31,0	28,5	24,5	27,4	25,4	-5,6	-2,0
Contas a receber com derivativos	0,0	0,0	3,1	7,6	0,0	+0,0	-7,6
<b>A) Total</b>	<b>463,7</b>	<b>423,2</b>	<b>448,4</b>	<b>501,3</b>	<b>591,6</b>	<b>+127,9</b>	<b>+90,3</b>
<b>B) Ativo circulante (menos ativos fin.)</b>	<b>285,6</b>	<b>231,9</b>	<b>264,9</b>	<b>306,8</b>	<b>360,9</b>	<b>+75,2</b>	<b>+54,1</b>
<b>Passivo circulante:</b>							
Fornecedores	70,7	55,3	74,7	101,7	107,4	+36,8	+5,7
Dívida financeira de curto prazo	152,0	120,2	104,3	121,2	154,1	+2,1	+32,9
Outros	48,4	39,5	57,2	55,0	63,2	+14,8	+8,2
Contas a pagar com derivativos	0,0	0,0	0,0	0,2	2,6	+2,6	+2,4
<b>C) Total</b>	<b>271,1</b>	<b>215,0</b>	<b>236,2</b>	<b>278,1</b>	<b>327,3</b>	<b>+56,2</b>	<b>+49,2</b>
<b>D) Passivo circulante (menos pass. fin.)</b>	<b>119,1</b>	<b>94,8</b>	<b>131,9</b>	<b>156,7</b>	<b>170,6</b>	<b>+51,5</b>	<b>+13,9</b>
<b>Capital de Giro (B-D)</b>	<b>166,5</b>	<b>137,1</b>	<b>133,0</b>	<b>150,1</b>	<b>190,3</b>	<b>+23,7</b>	<b>+40,2</b>
Dias de recebíveis	60	60	57	63	62	+2	-1
Dias de estoque	60	70	52	73	45	-15	-28
Dias de fornecedores	43	45	46	62	45	+2	-17
<b>Ciclo de caixa</b>	<b>77</b>	<b>85</b>	<b>63</b>	<b>73</b>	<b>61</b>	<b>-16</b>	<b>-12</b>
Liquidez corrente (A/C)	1,7x	2,0x	1,9x	1,8x	1,8x	n/a	n/a

### Caixa e Equivalentes

No final do **2T10** o saldo de caixa e equivalentes era de **R\$230,7 milhões**, comparando-se com saldo de R\$186,9 milhões no final do 1T10, um **aumento**, portanto, de **R\$43,8 milhões**.

A maior parte do nosso caixa é mantida em aplicações de curto prazo no Brasil e em nossas sociedades controladas nas Bahamas e na Turquia.

### Contas a Receber de Clientes

Houve **aumento** das contas a receber de clientes da ordem de **R\$77,3 milhões** em relação ao trimestre anterior, sendo de R\$160,7 milhões no 1T10 e de **R\$229,7 milhões no 2T10**. Este aumento se deu por conta do aumento expressivo no volume de vendas no período, de 49,8%. Apesar deste aumento, os dias de recebíveis se mantiveram praticamente estáveis, passando de 63 ao final do 1T10 para 62 no 2T10.

### Estoques

Houve **redução** dos estoques da ordem de **R\$13,0 milhões** em relação ao trimestre anterior. O valor dos estoques era de R\$118,7 milhões ao final do 1T10 e de **R\$105,7 milhões ao final do 2T10**. Com essa redução, os dias de estoque foram de 73 ao final do 1T10 para 45 ao final do 2T10. Esta redução se deu por conta da realização dos estoques produzidos para a alta temporada europeia.

### Fornecedores

Houve **aumento** do saldo com fornecedores da ordem de **R\$5,7 milhões** em relação ao trimestre anterior, sendo tal saldo de R\$101,7 milhões ao final do 1T10 e de **R\$107,4 milhões ao final do 2T10**. Com isso, os dias para pagamento de fornecedores foram reduzidos de 62 para 45 dias, em linha com a redução nos dias de estoque.

### Investimentos

#### Imobilizado

O saldo de ativo imobilizado líquido era de **R\$136,5 milhões** no final do **2T10**, com redução de R\$5,1 milhões em relação ao saldo do final do 1T10. Os investimentos no 2T10 totalizaram R\$7,0 milhões, aproximadamente R\$5,0 milhões relacionados à fase 3 da planta industrial de Três Lagoas. Houve, ainda, R\$4,6 milhões de depreciação, R\$4,8 milhões de baixa de ativos (sendo R\$4,7 milhões referentes às instalações vendidas na Turquia) e R\$2,8 milhões de desvalorização cambial líquida sobre ativos no exterior.

#### Investimentos e Intangível

Nosso saldo de **intangível** passou de R\$117,6 milhões no final do 1T10 para R\$115,9 milhões no final do 2T10, basicamente por efeito de variação cambial.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos saldos de ativos fixos:

ATIVO FIXO (em R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/ 2T09	Var. 2T10/ 1T10
Investimentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,0	-0,0
Imobilizado	150,0	143,0	139,1	141,7	136,5	-13,4	-5,1
Intangível	115,8	106,3	115,1	117,6	115,9	+0,1	-1,7
<b>Total</b>	<b>265,7</b>	<b>249,2</b>	<b>254,2</b>	<b>259,3</b>	<b>252,4</b>	<b>-13,3</b>	<b>-6,9</b>

**Capitalização e liquidez**

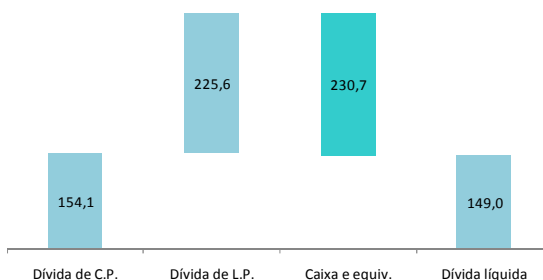
**Endividamento**

Nossa **dívida líquida no final do 2T10** era de **R\$149,0 milhões**, representando um aumento em relação ao 2T09 de R\$9,9 milhões. Em relação ao 1T10 houve um aumento de R\$25,2 milhões, basicamente devido à geração operacional de caixa de R\$14,0 milhões<sup>1</sup> (que inclui R\$8,9 milhões com a venda das instalações da Klimasan na Turquia e o efeito no caixa de R\$9,3 milhões de operações com derivativos), o pagamento de dividendos de R\$24,3 milhões e investimentos somando R\$7,7 milhões.

Nosso **saldo de caixa no final do 2T10** era de **R\$230,7 milhões**, comparado com saldo de R\$186,9 milhões no final do 1T10 (aumento de 23,5%) e R\$178,1 milhões no final do 2T09.

No final do **2T10** nossa **dívida total** era de **R\$379,7 milhões**, comparada com R\$310,7 milhões no final do 1T10 (com aumento de 22,2%). Comparada à dívida total ao final do 2T09, de R\$317,2 milhões, houve aumento de R\$62,5 milhões, ou 19,7%.

**Abertura do endividamento consolidado (R\$ milhões)**



A **dívida de curto prazo** no final do **2T10** era de **R\$154,1 milhões**, comparada com uma dívida de curto prazo de R\$152,0 milhões no final do 2T09, com aumento de R\$2,1 milhões. Com relação ao final do 1T10, em que a dívida de curto prazo era de R\$121,2 milhões, houve aumento de R\$32,9 milhões.

A **dívida de longo prazo** no final do **2T10** era de **R\$225,6 milhões**, comparada com uma dívida de longo prazo de R\$165,2 milhões no final do 2T09, com aumento de R\$60,4 milhões. Com relação ao final do 1T10, em que a dívida de longo prazo era de R\$189,5 milhões, houve aumento de R\$36,1 milhões.

<sup>1</sup> Geração de caixa operacional de acordo com critério determinado pela CVM, que inclui receita de aplicação financeira líquida. No 2T10 a receita de aplicação financeira líquida foi de R\$1,1 milhões

INDICADORES DE LIQUIDEZ (em R\$ milhões)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	Var. 2T10/ 2T09	Var. 2T10/ 1T10
<b>Caixa e equivalentes</b>	<b>178,1</b>	<b>191,3</b>	<b>180,4</b>	<b>186,9</b>	<b>230,7</b>	<b>+52,6</b>	<b>+43,8</b>
Dívida de Curto Prazo (CP)	152,0	120,2	104,3	121,2	154,1	+2,1	+32,9
Dívida de Longo Prazo (LP)	165,2	161,3	190,3	189,5	225,6	+60,4	+36,1
Dívida em USD	225,6	177,3	195,3	206,5	271,7	+46,1	+65,2
Dívida em BRL	31,5	45,0	43,6	46,0	39,1	+7,6	-6,8
Dívida em Euro	57,8	59,1	55,7	54,9	52,4	-5,4	-2,5
Dívida em Outras Moedas	2,3	0,0	0,0	3,4	16,5	+14,2	+13,2
<b>Dívida Bruta</b>	<b>317,2</b>	<b>281,5</b>	<b>294,6</b>	<b>310,7</b>	<b>379,7</b>	<b>+62,5</b>	<b>+69,0</b>
<b>Caixa Líquido / (Dívida Líquida)</b>	<b>-139,1</b>	<b>-90,1</b>	<b>-114,2</b>	<b>-123,8</b>	<b>-149,0</b>	<b>-9,9</b>	<b>-25,2</b>
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>296,0</b>	<b>299,6</b>	<b>281,4</b>	<b>300,4</b>	<b>301,6</b>	<b>+5,7</b>	<b>+1,3</b>
Caixa e equivalentes/ Dívida de CP	1,2x	1,6x	1,7x	1,5x	1,5x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	47,9%	42,7%	35,4%	39,0%	40,6%	n/a	n/a
Caixa Líquido (Dívida Líquida) / PL	-0,5x	-0,3x	-0,4x	-0,4x	-0,5x	n/a	n/a
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)	32,0%	23,1%	28,9%	29,2%	33,1%	n/a	n/a

### **Patrimônio líquido**

O patrimônio líquido no final do 2T10 era de R\$301,6 milhões, comparado com R\$300,4 milhões no final do 1T10. O aumento no patrimônio líquido deveu-se basicamente ao resultado líquido positivo de R\$31,7 milhões no 2T10, deduzindo a distribuição de dividendos de R\$24,3 milhões.

## Eventos Subseqüentes

### Transferência da Unidade de São Paulo para Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Durante o mês de julho de 2010, a Companhia concluiu a construção da terceira fase da sua planta em Três Lagoas – Mato Grosso do Sul, e decidiu pela transferência das atividades fabris da linha de *freezers* horizontais da unidade de São Paulo.

A Administração estima que os custos de transferência, que incluem demissão de funcionários da unidade de São Paulo, desmontagem, transporte e montagem de ativos, dentre outros, será de aproximadamente R\$5,0 milhões, que serão desembolsados durante o terceiro trimestre, período em que deverá ser concluída a transferência.

A partir dessa transferência, toda atividade de manufatura de produtos do Brasil fica centralizada na unidade de Três Lagoas. Permanecem na unidade de São Paulo as atividades corporativas.

### Nova fábrica no Nordeste

Em 02 de julho de 2010 a Metalfrío divulgou, através de Comunicado ao Mercado, que assinou naquela data um convênio com o Governo do Estado de Pernambuco e com o Município de Vitória de Santo Antão – PE para a construção de uma nova fábrica, que irá atender a crescente demanda por refrigeração comercial nos Estados do Norte e Nordeste do Brasil.

A nova fábrica terá aproximadamente 10 mil metros quadrados de área construída, capacidade de produção em torno de 120 mil refrigeradores por ano e gerará, inicialmente, 180 empregos diretos, além de outras centenas de empregos indiretos. O investimento estimado para essa nova fábrica será da ordem de R\$30 milhões e o início da produção está previsto para o 4º trimestre de 2011.

O investimento em Pernambuco deverá atender o crescimento econômico e a ampliação do poder de consumo da população das regiões Norte e Nordeste do Brasil, regiões onde a penetração de refrigeradores comerciais nos pontos de venda é baixa. O convênio prevê a concessão de incentivos fiscais estaduais e municipais para a nova fábrica, que, por sua localização, também contará com incentivos federais.



## Outras informações

### Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2010.

### Relacionamento com auditores independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no 2T10, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

Em nosso relacionamento com nossos Auditores Independentes, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

### Aviso legal

As informações no relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidades produtivas e cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado não foram examinadas pelos auditores independentes.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalfrío.

### Sobre a Metalfrío

**Metalfrío Solutions S.A. (Bovespa: FRI03)** – Somos um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*. Nosso portfólio de produtos é composto por centenas de modelos de refrigeradores e *freezers* verticais e horizontais do tipo *Plug-in*, para refrigeração de cervejas, refrigerantes, sorvetes e alimentos congelados e resfriados em geral. Por meio de distribuição direta ou através de distribuidores e representantes comerciais fornecemos nossos produtos para clientes que estão entre os maiores fabricantes mundiais de bebidas e comidas resfriadas ou congeladas. Operamos atualmente unidades industriais no Brasil, no México, na Turquia e na Rússia, além de um centro de distribuição próprio nos Estados Unidos da América.

**Demonstração do resultado consolidado (em R\$ milhões)**

	2T09	2T10
<b>RECEITA BRUTA</b>		
Vendas de produtos nos mercados nacionais	195,0	264,0
Vendas nos mercados externos	34,2	63,9
Vendas de Serviços	4,6	4,7
<b>RECEITA BRUTA TOTAL</b>	<b>233,8</b>	<b>332,7</b>
<b>DEDUÇÕES DE VENDAS</b>		
Impostos sobre vendas	(38,8)	(50,7)
Devoluções e abatimentos	(6,0)	(11,3)
<b>RECEITA LÍQUIDA DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>189,0</b>	<b>270,7</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(147,5)	(212,6)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>41,5</b>	<b>58,1</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		
Despesas com vendas	(17,3)	(22,9)
Despesas administrativas e gerais	(8,2)	(6,8)
Honorários - Administração	(1,3)	(1,2)
Resultado da equivalência patrimonial	0,0	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	4,6	13,5
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>19,3</b>	<b>40,6</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>9,8</b>	<b>(3,3)</b>
Despesas financeiras	(5,6)	(25,2)
Receitas financeiras	11,4	22,0
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>29,2</b>	<b>37,3</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		
Correntes	(1,4)	(10,8)
Diferidos	(0,5)	5,1
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>27,3</b>	<b>31,7</b>
PARTICIPAÇÃO DOS CONTROLADORES	20,0	28,9
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	7,3	2,8

**Balço patrimonial consolidado (em R\$ milhões)**

	1T10	2T10	Var. (%)		1T10	2T10	Var. (%)
<b>ATIVO</b>				<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Disponibilidades e aplicações financeiras	186,9	230,7	23,5%	Fornecedores	101,7	107,4	5,6%
Contas a receber de clientes	160,7	229,7	43,0%	Empréstimos e financiamentos	121,2	154,1	27,1%
Estoques	118,7	105,7	-10,9%	Obrigações tributárias	13,7	19,1	39,4%
Impostos a recuperar	16,3	16,0	-1,7%	Salários e encargos sociais a recolher	16,3	18,4	12,6%
Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a	Provisões diversas	18,1	20,2	11,8%
Contas a receber com derivativos	7,6	0,0	-100,0%	Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a
Outras contas a receber	11,1	9,4	-15,3%	Dividendos propostos	0,0	0,0	n/a
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>501,3</b>	<b>591,6</b>	<b>18,0%</b>	Contas a pagar com derivativos	0,2	2,6	n/a
				Outras contas a pagar	6,9	5,5	-20,2%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>Total do passivo circulante</b>	<b>278,1</b>	<b>327,3</b>	<b>17,7%</b>
<b>Realizável a longo prazo:</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Impostos diferidos	11,8	12,4	5,4%	Empréstimos e financiamentos	189,5	225,6	19,1%
Impostos a recuperar	9,2	7,6	-17,2%	Obrigações tributárias	0,0	0,0	n/a
Depósitos judiciais	0,5	0,4	-8,3%	Impostos diferidos	11,6	7,0	-40,1%
<b>Permanente:</b>				Provisão para contingências	0,3	0,8	143,2%
Investimentos	0,0	(0,0)	n/a	Outras contas a pagar	2,1	2,2	1,6%
Imobilizado	141,7	136,5	-3,6%	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>203,6</b>	<b>235,5</b>	<b>15,7%</b>
Intangível	117,6	115,9	-1,5%				
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>280,8</b>	<b>272,9</b>	<b>-2,8%</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>782,0</b>	<b>864,5</b>	<b>10,5%</b>	Capital social	238,6	240,0	0,6%
				Reserva de capital	11,3	10,0	-11,5%
				Reserva de lucros	19,4	13,2	-32,0%
				Ajustes de avaliação patrimonial	(23,8)	(26,1)	9,5%
				Lucros acumulados	46,0	56,8	23,6%
				Participação de acionistas não controladores	8,9	7,8	-13,1%
				<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>300,4</b>	<b>301,6</b>	<b>0,4%</b>
				<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>782,0</b>	<b>864,5</b>	<b>10,5%</b>

## Fluxo de caixa consolidado – trimestre (em R\$ milhões)

	2T09	2T10
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	27,3	31,7
<b>Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:</b>		
Depreciação e amortização	4,5	5,0
Provisão	0,3	0,5
Provisões diversas e Provisão Ganho / Perda Derivativos	(6,4)	2,1
Provisão Ganho e Perda Derivativos	0,0	10,0
Opção de ações outorgadas	0,0	0,2
Variações cambiais e juros	(15,3)	3,8
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,8	4,9
Amortização de ágio	1,6	0,0
Baixa de investimento	0,0	2,7
Participação de Minoritários	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,5	(5,1)
<b>Total</b>	<b>13,4</b>	<b>55,7</b>
<b>(Aumento) redução nos ativos:</b>		
<b>Circulante:</b>		
Contas a receber de clientes <sup>2</sup>	3,8	(71,3)
Estoques	20,2	13,0
Impostos a recuperar	3,0	0,3
Outras contas a receber	(2,0)	0,3
<b>Não circulante:</b>		
Depósitos judiciais	(0,0)	0,0
Impostos a recuperar	0,4	1,6
<b>Total</b>	<b>25,3</b>	<b>(56,2)</b>
<b>Aumento (redução) nos passivos:</b>		
<b>Circulante:</b>		
Fornecedores <sup>5</sup>	9,6	8,4
Impostos e contribuições a recolher	6,1	5,4
Salários e encargos sociais a recolher	(0,6)	2,1
Outras contas a pagar	(0,9)	(1,4)
<b>Não circulante:</b>		
Outras contas a pagar	(0,9)	0,0
<b>Total</b>	<b>13,4</b>	<b>14,5</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais</b>	<b>52,1</b>	<b>14,0</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições do ativo imobilizado	(10,7)	(7,0)
Adições do ativo intangível	(0,3)	(0,5)
Opção de ações outorgadas	1,0	0,0
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	(0,1)
Aquisições de investimentos	0,0	0,0
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(7,6)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captações de empréstimos <sup>5</sup>	11,7	109,7
Pagamentos de principal e juros <sup>5</sup>	(60,5)	(41,7)
Aumento de capital social	0,0	1,4
Pagamento de dividendos	0,0	(24,3)
Outras	0,0	0,0
<b>Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(48,7)</b>	<b>45,1</b>
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1,8)	(7,6)
<b>VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>(8,5)</b>	<b>43,8</b>
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>		
Saldo final	178,1	230,7
Saldo inicial	186,5	186,9
<b>VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>(8,5)</b>	<b>43,8</b>

<sup>2</sup> Grupos de contas sem efeito de variação cambial

## Fluxo de caixa consolidado – acumulado no ano (em R\$ milhões)

	2T09	2T10
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	8,3	50,4
<b>Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:</b>		
Depreciação e amortização	8,6	10,0
Provisão	0,8	0,4
Provisões diversas e Provisão Ganho / Perda Derivativos	(9,6)	1,1
Provisão Ganho e Perda Derivativos	0,0	5,7
Opção de ações outorgadas	0,0	1,2
Variações cambiais e juros	9,8	(1,1)
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,8	5,2
Amortização de ágio	1,6	0,0
Baixa de investimento	0,0	3,1
Participação de Minoritários	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,4)	(7,1)
<b>Total</b>	<b>19,9</b>	<b>68,9</b>
<b>(Aumento) redução nos ativos:</b>		
<b>Circulante:</b>		
Contas a receber de clientes <sup>3</sup>	24,5	(76,8)
Estoques	27,7	(21,8)
Impostos a recuperar	4,3	(0,8)
Outras contas a receber	(3,7)	(1,6)
<b>Não circulante:</b>		
Depósitos judiciais	(0,0)	0,0
Impostos a recuperar	(4,3)	1,4
<b>Total</b>	<b>48,4</b>	<b>(99,5)</b>
<b>Aumento (redução) nos passivos:</b>		
<b>Circulante:</b>		
Fornecedores <sup>5</sup>	(5,1)	41,0
Impostos e contribuições a recolher	1,3	1,9
Salários e encargos sociais a recolher	1,2	3,6
Outras contas a pagar	(0,2)	(0,7)
<b>Não circulante:</b>		
Outras contas a pagar	(0,5)	0,2
<b>Total</b>	<b>(3,3)</b>	<b>46,1</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais</b>	<b>65,0</b>	<b>15,4</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições do ativo imobilizado	(12,8)	(12,0)
Adições do ativo intangível	(0,7)	(1,3)
Opção de ações outorgadas	(0,4)	0,0
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	0,7
Aquisições de investimentos	0,0	0,0
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos</b>	<b>(13,8)</b>	<b>(12,6)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captações de empréstimos <sup>5</sup>	36,5	178,3
Pagamentos de principal e juros <sup>5</sup>	(90,3)	(100,8)
Aumento de capital social	0,0	1,4
Pagamento de dividendos	0,0	(24,3)
Outras	0,0	0,0
<b>Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(53,7)</b>	<b>54,6</b>
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(16,4)	(7,1)
<b>VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>(19,0)</b>	<b>50,3</b>
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>		
Saldo final	178,1	230,7
Saldo inicial	197,1	180,4
<b>VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>(19,0)</b>	<b>50,3</b>

<sup>3</sup> Grupos de contas sem efeito de variação cambial